

Produção industrial potiguar suaviza queda em setembro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, revela que, no mês de setembro, a produção industrial potiguar voltou a cair (indicador de 44,5 pontos), ainda que de forma menos acentuada do que no levantamento anterior (48,3 pontos). Acompanhando o desempenho negativo da produção, o emprego registrou queda (45,4 pontos). O nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI), por sua vez, passou de 74% para 72%. Apesar da queda, a UCI está 2 pontos percentuais acima do valor registrado em setembro de 2022 (70%) e 3 pontos percentuais sobre sua média histórica (hoje em 70%). Além disso, o nível de estoques de produtos finais recuou na passagem de agosto para setembro de 2023 (44,6 pontos), e ficou abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria (44,6 pontos).

No terceiro trimestre de 2023, o índice de satisfação com a margem de lucro operacional aumentou de 45,4 para 49,1 pontos, mas permanece abaixo dos 50 pontos, o que revela insatisfação com as margens de lucro, ainda que moderada. O índice de satisfação com a situação financeira, por sua vez, cresceu de 48,8 para 50,7 pontos, mostrando que os empresários estavam satisfeitos com sua situação financeira, o que não ocorria desde o terceiro trimestre de 2022 (indicador de 51,0 pontos). Já o índice de facilidade de acesso ao crédito subiu de 42,4 para 45,7 pontos, indicando que o acesso ao crédito continua difícil, mas melhorou no trimestre, de acordo com a percepção dos empresários. As empresas avaliaram ainda, que os preços médios das matérias-primas subiram mais do que no segundo trimestre.

Na opinião dos empresários, os três principais problemas enfrentados pela indústria potiguar nesse terceiro trimestre de 2023, foram a *elevada carga tributária* - pelo quarto trimestre consecutivo -, a *demanda interna insuficiente* e a *falta ou alto custo da matéria-prima*. Entre os problemas que perderam importância no período em questão, se destacam as *taxas de juros elevadas*, cujas assinalações caíram 14 pontos percentuais, de 24% para 10%, na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2023.

Em outubro de 2023, as expectativas dos empresários potiguares para os próximos seis são otimistas quanto à demanda (54,1 pontos) e às compras de matérias-primas (52,5 pontos). Todavia, os empresários esperam estabilidade no número de empregados (50,0 pontos) e na quantidade exportada de seus produtos (50,0 pontos). A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir, atingindo 59,8 pontos, o que representa alta de 2,6 pontos em relação a setembro (57,2 pontos), de 3,8 pontos sobre o indicador de outubro de 2022 (56,0 pontos) e de 8,7 pontos no que tange à sua média histórica (hoje em 51,1 pontos).

Analisando os resultados por porte de empresa, nota-se que, na maior parte das variáveis pesquisadas, as opiniões equiparam-se. Quanto às duas diferenças observadas, as pequenas indústrias mostraram insatisfação com a margem de lucro e a situação financeira no trimestre. As médias e grandes empresas, por sua vez, se mostraram satisfeitas com sua margem de lucro operacional e se declararam mais do que satisfeitas com a situação financeira observada no terceiro trimestre de 2023.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados divulgados em 19/10 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram crescimento nos estoques de produtos finais (indicador de 50,8 pontos), que ficaram acima do planejado (52,2

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 9, setembro de 2023

pontos); e as expectativas são otimistas em relação ao número de empregados (50,7 pontos) e a quantidade exportada (51,7 pontos) nos próximos seis meses.

Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

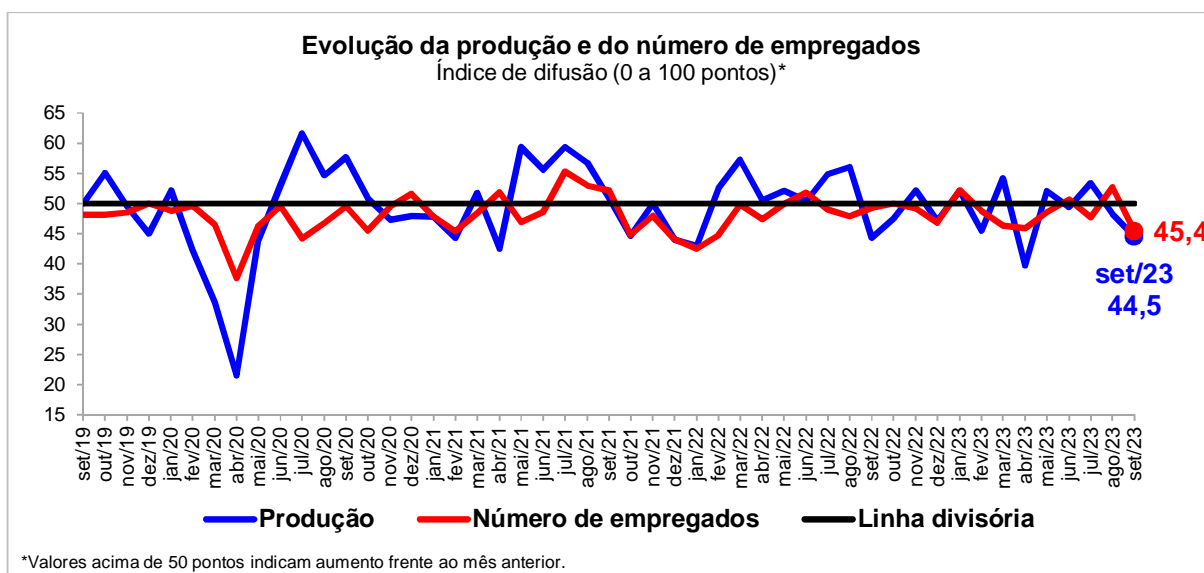
https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/6a/bb/6abbffdb-358c-4a85-9900-f5599df3ac4d/sondagemindustrial_setembro2023.pdf

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 13 de outubro de 2023, mostram que a atividade industrial potiguar registrou nova queda em setembro, porém mais moderada do que a verificada no mês anterior. Ressalte-se que a produção apresenta ao longo dos nove meses de 2023, quatro avanços: janeiro (52,1 pontos), março (54,2 pontos), maio (52,1 pontos) e julho (53,4 pontos), e cinco recuos: fevereiro (45,5 pontos), abril (39,7 pontos), junho (49,4 pontos), agosto (48,3 pontos) e setembro (44,5 pontos).

O indicador de evolução da produção recuou 3,8 pontos em setembro de 2023, passando de 48,3 para 44,5 pontos, mostrando retração da atividade produtiva comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Em relação a setembro de 2022, o índice subiu 0,2 ponto (44,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas avaliaram que houve queda na produção, conforme indicadores de 39,3 e 46,2 pontos, respectivamente (contra 50,0 e 47,7 pontos, nessa ordem, da Sondagem anterior).

O indicador de evolução do número de empregados caiu 7,3 pontos em setembro de 2023, passando de 52,7 para 45,4 pontos, e ao ficar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda no emprego industrial em relação ao mês anterior. Na comparação com setembro de 2022, o indicador recuou 3,9 pontos (49,3 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram queda no número de empregados: indicadores de 42,9 e 46,2 pontos, respectivamente (ante 47,2 e 54,5 pontos, nessa ordem, da Sondagem de agosto).

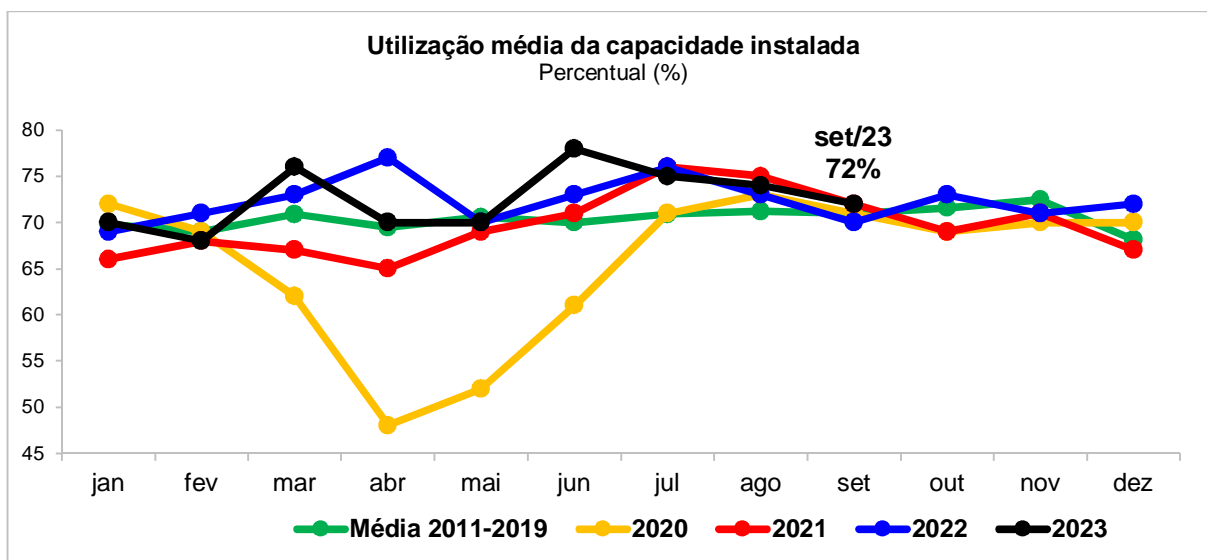


Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 9, setembro de 2023

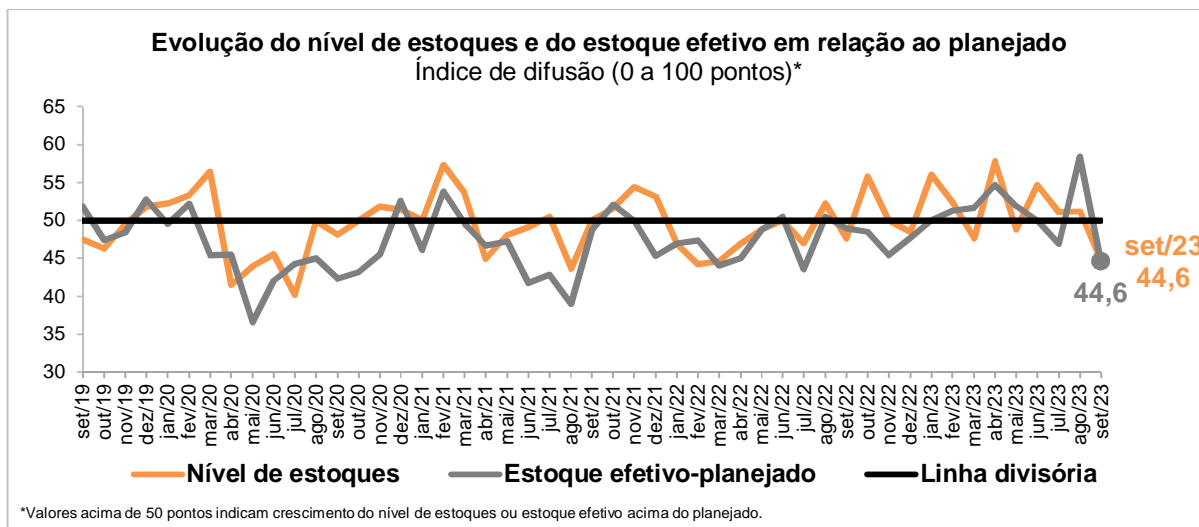


A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) ficou em 72% em setembro de 2023, 2 pontos percentuais abaixo do registrado em agosto (74%) e 2 pontos percentuais acima do indicador de setembro de 2022 (70%). Apesar do recuo, a UCI está 2 pontos percentuais acima de sua média histórica (hoje em 70%). As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 75% (contra 78% da Sondagem anterior), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador atingiu 62% (ante 67% observado em agosto).



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar decresceu 6,6 pontos em setembro de 2023, passando de 51,2 para 44,6 pontos, mostrando que os estoques do conjunto do setor caíram comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com setembro de 2022, o indicador caiu 3,0 pontos (47,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas revelaram redução nos estoques de produtos finais: indicadores de 41,7 e 45,5 pontos, respectivamente.

O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais declinou 13,8 pontos em setembro de 2023, passando de 58,4 para 44,6 pontos, e ao situar-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra que o estoque efetivo estava aquém do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com setembro de 2022, o índice recuou 4,4 pontos (49,0 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram estoques abaixo do desejado, conforme indicadores de 41,7 e 45,5 pontos, respectivamente.



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

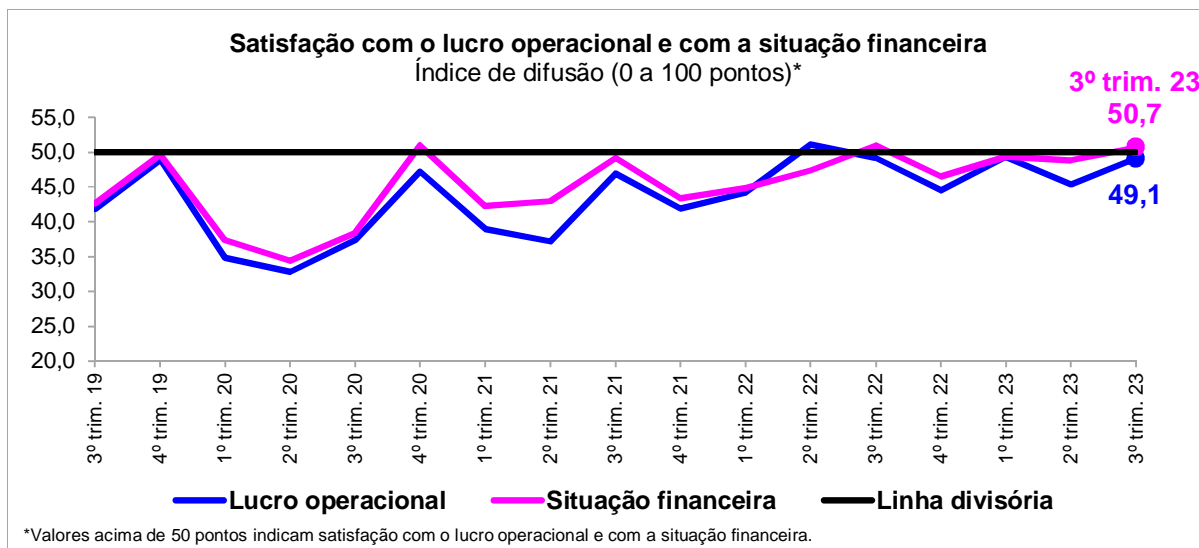
Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o terceiro trimestre de 2023, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2022 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com a margem de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No terceiro trimestre de 2023, o indicador de mede a satisfação com o lucro operacional avançou 3,7 pontos, passando de 48,8 para 49,1 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários estavam insatisfeitos com sua margem de lucro, embora menos do que no trimestre anterior. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, o indicador ficou praticamente estável (49,2 pontos). O comportamento do índice é diferenciado, conforme o porte da empresa, ou seja, as pequenas estavam insatisfeitas, enquanto as médias e grandes manifestaram satisfação com suas margens de lucro operacional no trimestre: indicadores de 46,4 e 50,0 pontos, respectivamente.

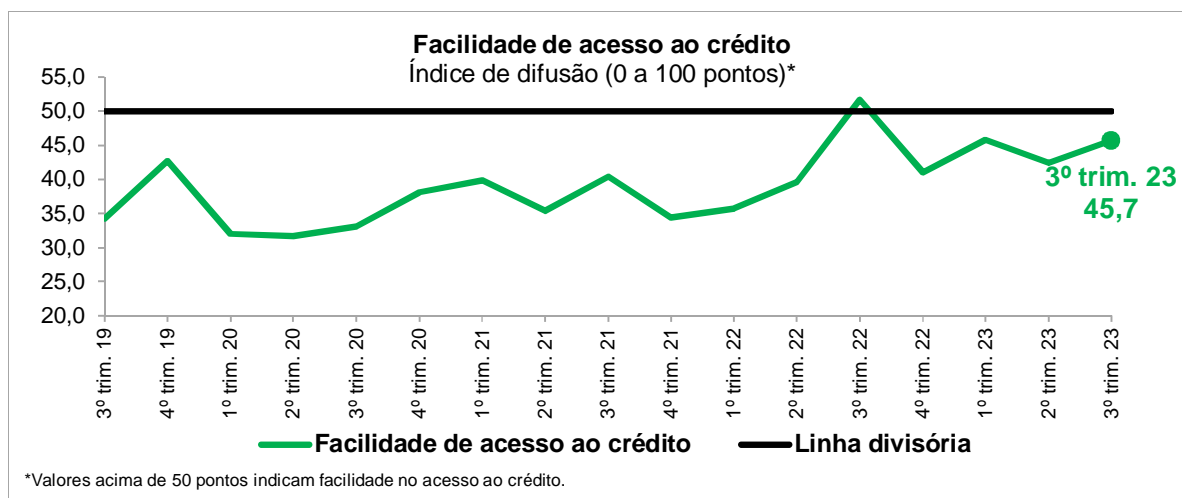
O indicador de satisfação com a situação financeira subiu 1,9 ponto no terceiro trimestre de 2023, passando de 48,8 para 50,7 pontos, e ao situar-se acima da linha divisória de 50 pontos, indica que os empresários potiguares estavam mais do que satisfeitos com a situação financeira de suas empresas no período. Na comparação com igual trimestre de 2022, o indicador decresceu 0,3 ponto (51,0 pontos). Quanto ao porte, as pequenas demonstraram insatisfação com a própria situação financeira (indicador de 46,4 pontos), enquanto as médias e grandes estavam mais do que satisfeitas (52,1 pontos).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 9, setembro de 2023



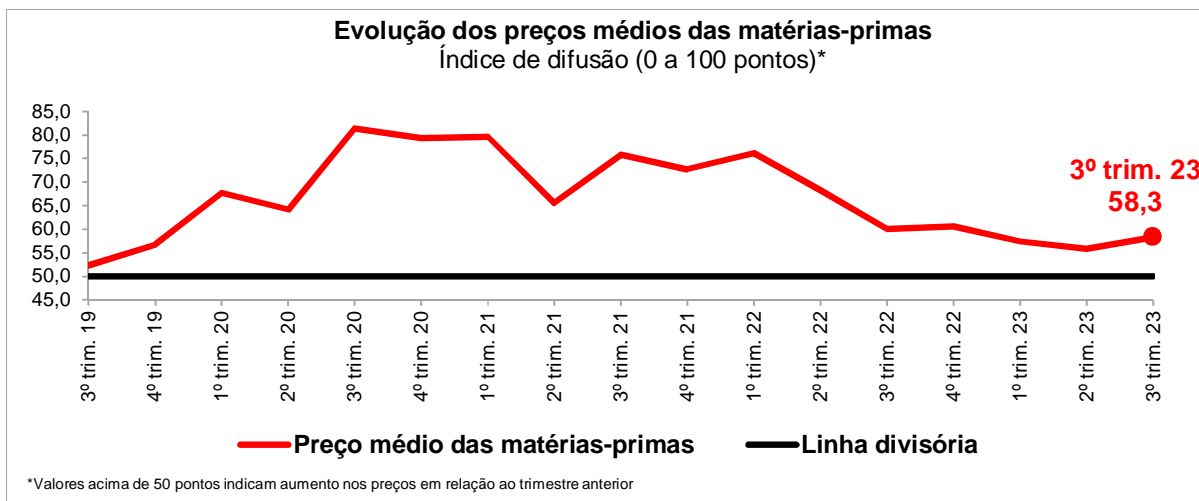
O indicador das condições de acesso ao crédito avançou 3,3 pontos no terceiro trimestre de 2023, ao passar de 42,4 para 45,7 pontos, mas segue abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que as empresas potiguares ainda encontraram dificuldade em obter crédito no trimestre. Na comparação com igual trimestre de 2022, o índice recuou 6,0 pontos (51,7 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram dificuldade no acesso ao crédito, conforme indicadores de 40,0 e 47,5 pontos, nessa ordem (ante 42,9 e 42,3 pontos do trimestre anterior, respectivamente).



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas cresceu 2,5 pontos, passando de 55,8 para 58,3 pontos, revelando que os preços das matérias-primas utilizadas pela indústria potiguar subiram no terceiro trimestre de 2023. Na comparação com o terceiro trimestre de 2022, o indicador recuou 1,8 ponto (60,1 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias registraram aumento nos preços médios das matérias-primas no trimestre, conforme indicadores de 64,3 e 56,3 pontos, respectivamente (ante 62,5 e 53,6, nessa ordem, da Sondagem de junho).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

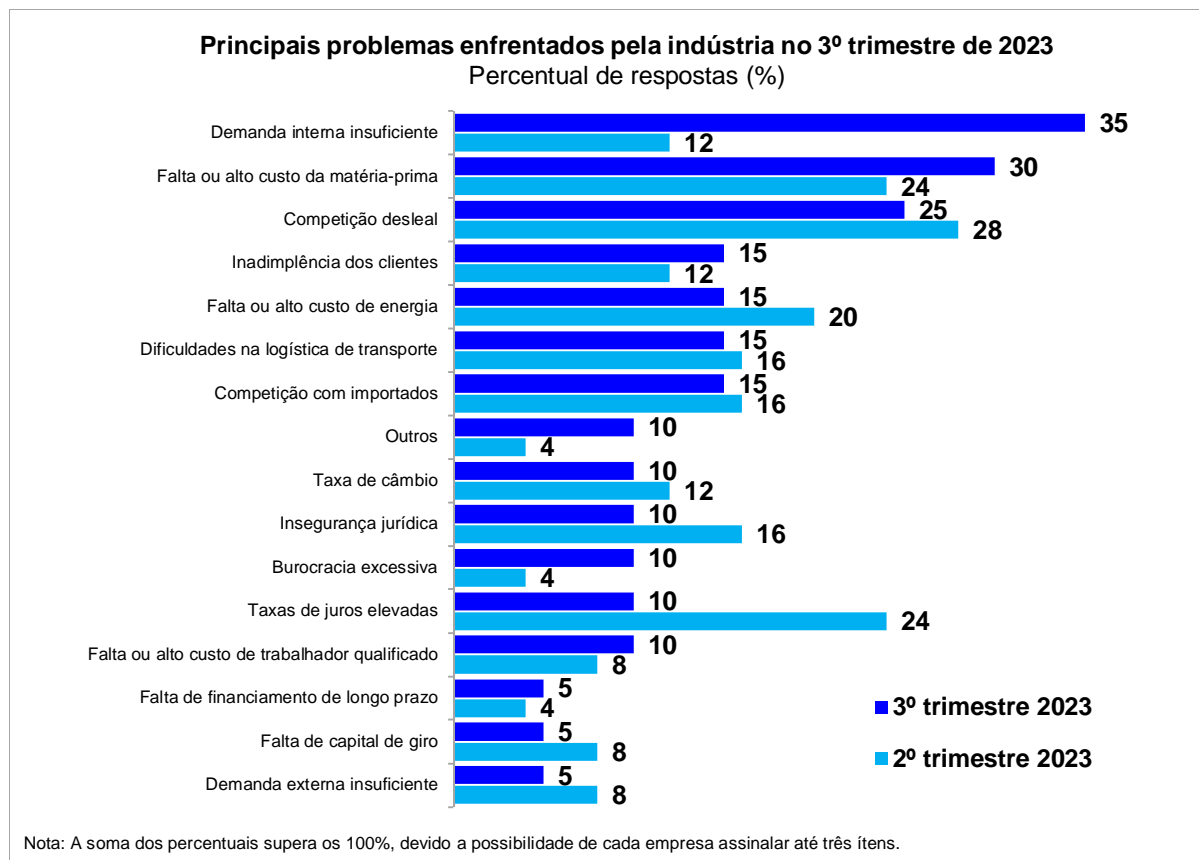
Ano 26, Número 9, setembro de 2023



PRINCIPAIS PROBLEMAS

A *elevada carga tributária* segue como o principal problema enfrentado pelas indústrias potiguares pelo quarto trimestre consecutivo, indicado por 45% das empresas no terceiro trimestre de 2023 (contra 36% do trimestre antecedente). Em segundo lugar, com 35% das citações, aparece a *demand interna insuficiente* (contra 12% do trimestre anterior). Em terceiro lugar, com 30% das assinalações, surge a *falta ou alto custo da matéria-prima* (ante 24% do segundo trimestre). É importante, ainda, destacar o recuo das assinalações para *taxas de juros elevadas*, para 10%, ante 24% no trimestre anterior.

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a *falta ou alto custo da matéria-prima*, a *elevada carga tributária* e a *demand interna insuficiente* como os maiores problemas enfrentados no terceiro trimestre de 2023. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância: *elevada carga tributária*, *demand interna insuficiente* e *competição desleal*. Quanto às *altas taxas de juros*, as assinalações foram divergentes entre os portes na passagem dos trimestres: as assinalações aumentaram entre as pequenas (de 10% para 14%) e caíram entre as médias e grandes (de 33% para 8%).



EXPECTATIVAS

Em outubro de 2023, as expectativas da indústria potiguar em relação aos próximos seis meses são otimistas quanto à evolução da demanda e das compras de matérias-primas. Todavia, os empresários esperam estabilidade no número de empregados e na quantidade exportada de seus produtos (indicadores variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam expectativa de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, perspectiva de queda).

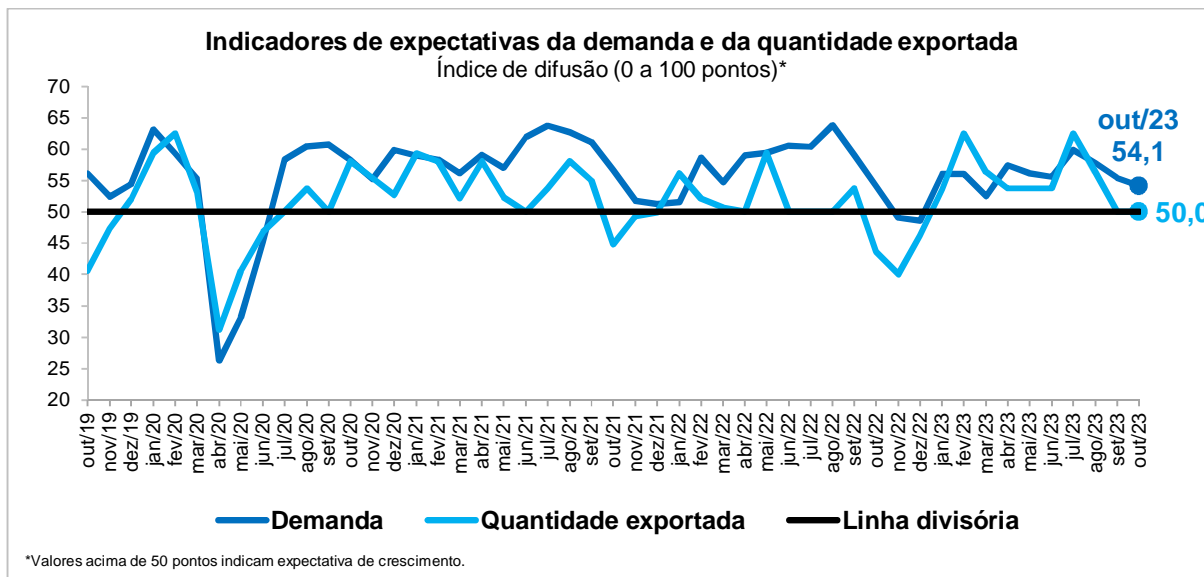
O indicador de expectativa da demanda caiu 1,3 ponto em outubro de 2023, passando de 55,4 para 54,1 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2022, o índice manteve-se praticamente estável (54,0 pontos). Em termos de porte empresarial, tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem aumento da demanda nos próximos seis meses, segundo indicadores de 53,6 e 54,2 pontos, nessa ordem (contra 58,3 e 54,5 pontos da Sondagem de setembro, respectivamente).

No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador atingiu 50,0 pontos em outubro de 2023 - mesmo valor registrado em setembro -, mostrando que os empresários potiguares preveem estabilidade nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2022, o índice cresceu 6,3 pontos (43,7 pontos). O índice diz respeito tão somente às médias e grandes

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 9, setembro de 2023

empresas, cujo indicador manteve-se em 50,0 pontos, uma vez que não aparecem empresas exportadoras entre as indústrias de pequeno porte participantes da pesquisa.

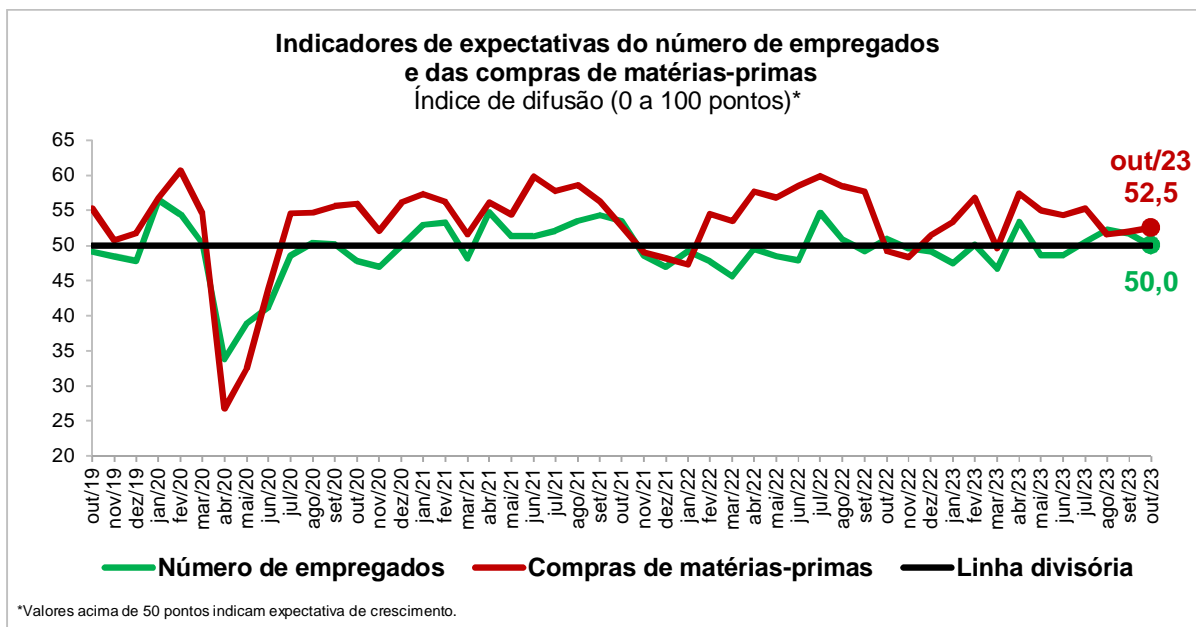


O indicador de expectativa do número de empregados recuou 1,7 ponto em outubro de 2023, passando de 51,7 para 50,0 pontos, demonstrando que os empresários potiguares preveem estabilidade nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2022, o índice caiu 1,0 ponto (51,0 pontos). Tanto as pequenas (50,0 pontos) quanto as médias e grandes empresas (50,0 pontos) vislumbram que o número de empregados se manterá inalterado nos próximos seis meses (contra 50,0 e 52,3 da Sondagem de setembro, respectivamente).

O indicador de expectativa das compras de matérias-primas cresceu 0,5 ponto em outubro de 2023, passando de 52,0 para 52,5 pontos, revelando que os empresários industriais esperam aumento nas aquisições de matérias-primas nos próximos seis meses. Na comparação com outubro de 2022, o índice subiu 3,3 pontos (49,2 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem crescimento nas compras de insumos nos próximos seis meses, conforme indicadores de 53,6 e 52,1 pontos, respectivamente (ante 58,3 e 50,0 pontos, nessa ordem, do levantamento de setembro).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

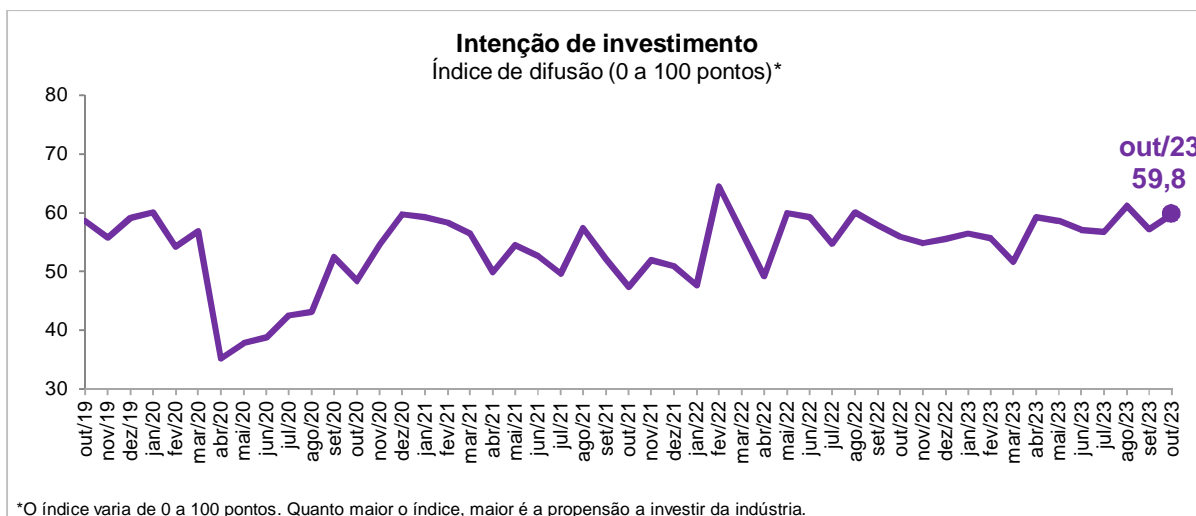
Ano 26, Número 9, setembro de 2023



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em outubro de 2023, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 59,8 pontos, 2,6 pontos acima do valor observado em setembro (57,2 pontos) e 3,3 pontos sobre o indicador de setembro de 2022 (56,0 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento homogêneo. Entre as pequenas indústrias, o indicador avançou 1,5 ponto, de 30,6 para 32,1 pontos, enquanto entre as médias e grandes subiu 2,9 pontos, passando de 65,9 para 68,8 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativa e de Transformação

Ano 26, Número 9, setembro de 2023



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	set/22	ago/23	set/23	set/22	ago/23	set/23	set/22	ago/23	set/23
Produção	44,3	48,3	44,5	45,8	50,0	39,3	43,8	47,7	46,2
UCI efetiva-usual	45,9	43,5	46,2	47,9	44,4	46,4	45,3	43,2	46,2
UCI (%)	70	74	72	65	66	62	71	77	75
Número de empregados	49,3	52,7	45,4	52,1	47,2	42,9	48,4	54,5	46,2
Estoque efetivo-planejado	49,0	58,4	44,6	45,8	50,0	41,7	50,0	61,1	45,5
Evolução dos estoques	47,6	51,2	44,6	45,8	55,0	41,7	48,2	50,0	45,5
Condições financeiras									
Trimestral	III-22	II-23	III-23	III-22	II-23	III-23	III-22	II-23	III-23
Margem de lucro operacional	49,2	45,4	49,1	41,7	42,5	46,4	51,7	46,4	50,0
Situação financeira	51,0	48,8	50,7	43,8	45,0	46,4	53,3	50,0	52,1
Acesso ao crédito	51,7	42,4	45,7	62,5	42,9	40,0	48,2	42,3	47,5
Preço médio das matérias-primas	60,1	55,8	58,3	60,4	62,5	64,3	60,0	53,6	56,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	out/22	set/23	out/23	out/22	set/23	out/23	out/22	set/23	out/23
Demanda	54,0	55,4	54,1	56,3	58,3	53,6	53,3	54,5	54,2
Número de empregados	51,0	51,7	50,0	54,2	50,0	50,0	50,0	52,3	50,0
Compras de matérias-primas	49,2	52,0	52,5	52,1	58,3	53,6	48,3	50,0	52,1
Quantidade exportada	43,7	50,0	50,0	50,0	41,7	50,0	50,0
Intenção de investimento*	56,0	57,2	59,8	43,8	30,6	32,1	60,0	65,9	68,8

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 20 empresas, sendo 9 pequenas e 12 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 13 de outubro de 2023.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.